



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente,"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDÓNIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
*Partidex! siete arrepolones
Até pegaren a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones*
VÁQUEIRO

Redactor principal: — J. Caldas
Administrador: — Simão Pinheiro

Compuesto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

DEANTE DO TUMULO DUM REI

MISSA

Celebra-se hoje, pelas 12 horas, na Igreja da Misericórdia, uma missa suffragando as almas de Sua Magestade El-Rei D. Carlos e Seu Augusto Filho o Principe Luiz Fillipe.



Nunca país algum pagou tam caro a morte dum rei. Nela está a explicação da decadência pavorosa a que o país chegou com o regime republicano, consequência lógica do atentado vergonhoso do Terreiro do Paço. A morte de D. Carlos pelas circunstâncias em que se deu, foi um desastre nacional. Quem directamente ou indirectamente para ela concorreu é reu do crime de alta traição à Pátria. Quem o matou foi um patife de nome Costa. Quem lhe armou o braço foi a demagogia que já mandava na sombra. E uma nação inteira reprovou o atentado, mas não teve coragem de impedir as romagens à campa dos regicidas, ordenadas pelos inimigos das instituições, num desafio à Realza e uma profanação e um sacrilégio.

A nação acobardou-se ante uma turba desvairada, posto que infima. Consentiu que esse velho nojento e repelente que o Brasil para cá exportou como mercadoria que se dispensa, dissesse sem um protesto, sem um não, que o assassino do ultimo Rei de Portugal fora um iluminado. Viu sem pasmo inaugurar o museu

da revolução e desfilar perante o retrato de Buiça e Costa, as creanças de Lisboa numa apoteose dos assassinos dos Reis. D. Carlos morreu. Com ele esvaiu-se o prestigio de que gozava o nome português no estrangeiro. Portugal assemelhava-se à Servia que poucos anos antes matara numa rua da cidade do Danubio o seu rei e a rainha Draga. Perdemos os foros de país civilisado e passamos a categoria duma roça de pretos, onde o crime fica sem vingar. Portugal é único no género. Julga-se aqui, condena-se a degredo um homem que nobremente, lialmente combate o regime que a sua consciencia não reconhece capaz de fazer o bem do país. Não se julga o assassino de Sidónio Pais e acha-se corajoso o monstro que se diz disposto a matá-lo outra vez se ele ressuscitasse.

O assassino de D. Carlos ficou logo morto. De contrário, a julgar pelas seqüências, ainda receberia as felicitações da opinião liberal do país. Esta opinião liberal tem o monopólio, que de forma alguma lhe invejamos, de contar entre os seus adeptos os capazes de liquidar a tiro adver-

sários políticos. Do campo conservador não saem assassinos. Quem matou D. Carlos? Um liberal. Como liberais eram assassinos do tenente Soares, de Homero de Lencastre, do professor Gueifão, do Major Correia, do comandante de cavalaria 5, de Luciano Soares, de Jorge Camacho, de Sidónio Pais e de quantos mais! Já alguém atendeu contra a vida do engeitado de Ceia? Ninguém. Nem homem algum da democracia, tem nada a temer de adversários que sabem muito bem que a vida dum homem é digna de respeito. Se eles assim pensassem e tivessem por consequência o respeito devido pela vida de semelhantes, embora inimigos, não chorariam nós hoje a perda dum Rei, nem a nação teria à frente dos destinos seus as mediocridades.

Mas infelizmente não é assim. A morte de D. Carlos é o producto lógico e fatal duma propaganda dissolvente. Os anti-monárquicos atacavam o Rei, atacavam a Monarquia, atacavam a Nacionalidade, atacavam tudo que de alguma forma os impedisse de subir à governança pública. Desacreditaram a Nação rebai-

xando-a no estrangeiro, e pedindo para ela a intervenção das potências. Atacaram-na na independência, quando no banquete de Badajós, preconisavam a união ibérica. Apresentavam Portugal aos estranhos como um país perdido, e pediam licença à Inglaterra para fazer a revolução republicana. Diziam Portugal um país, cujos recursos eram absorvidos pela família real, um país sem dinheiro, e todos notamos que as finanças portuguesas eram com a Monarquia tam prosperas, que 10 anos de desgoverno ainda não levaram este país à glória.

A Monarquia deixou muito que gastar. Contudo a propaganda feita no estrangeiro não daria resultado, se o Rei não fosse imolado. Lavraram a sentença. Apareceu logo o carrasco. Contudo o assassino, não é bem o responsável. Quem armou o braço do regicida foram esses que apresentavam o Rei como um tirano; foram esses que o apresentavam como um esbanjador; foram esses que o mostravam como um inimigo do país; foram esses que diziam que para mudar as instituições era preciso matar o chefe de estado. O executor foi um

produto da chamada opinião liberal.

Que lucrámos nós com a morte de D. Carlos I? Nada e tudo perdemos. Com ele acabou a era das prosperidades. Não mais tivemos cotação. Para sempre perdemos a fama que no estrangeira tínhamos de gente de bons sentimentos. Com ele começou em Portugal o governo das multidoes. Iniciou-se o regime das nulidades, e entrou o país na agonia. Agonia lenta que matará esta nação, se os homens de bem, que ainda os há, lhe não deitarem a mão e lhe emprestarem alentos que tam precisos lhe sam.

A morte de D. Carlos de Bragança entregou o país à democracia. Procuremos nós libertá-lo. Não com o assassinato, mas com o trabalho honesto que possa acordar as energias adormecidas da Raça. Choremos a morte do Rei, mas secas as lágrimas, procuremos vingá-lo. E só o podemos vingar trabalhando para fazer deste País uma Pátria grande. E' este o melhor meio de honrar o nome de Carlos I.

Monárquicos de Portugal, pela memória de tam grande Rei, não esqueçais o que ao vosso país deveis.

Meu Portugal!

Aqueles para quem o amor da Pátria é ainda um culto santo e immaculado.

Ser berço de Camões, ter dado ao mundo glória,
Ser exemplo de amor, dedicação e vida,
E tanta vez manchar, em luta fratricida,
Um passado de heróis, de perenal memória!

Arranca, ó lusa gente, à tua linda história,
As páginas de luto e de tristeza ida...
Acorda! E' tempo! Surge, ó Pátria tam querida,
Não queiras vegetar na tua vida inglória...

O' Portugal doutro! O Mar das Caravelas!
Não posuir eu estro ou primorosas telas!...
Não poder eu cantar teus rasgos de civismo!

Teu fado quero ver feliz, mas, ai! não vejo...
E, neste ardor voraz, neste febril desejo,
Minha alma espera e chora e... pensa num abismo...

MENDES SIMÕES.

Vida Literaria

Souvenir

A' margem do meu retrato

Chorar?!... Mas porque choras, se chorando
Lá longe, noutros sois, noutros luars,
À sombra das palmeiras, nos palmares
À vida lrei aos poucos definhando?!

Chorar?!... Mas porque choras, se os mares
Por maiores, nas vagas arrastando,
Te não-de entregar meu peito soluçando,
Cada vés mais, por ti, por teus olhares?!

Chorar... chorar devo eu, Halo Celeste,
Os instantes sublimes que me deste
e cá ficam... meu Deus, sem os ver mais!...

Se é certo perdoardes a quem ama,
Jesus! Por compaixão, ordena ou dá-ma
P'ra que me ampare os passos mais fatais.

VERGILIO MARQUES.

Quinzena bairrista.

Falta de hygiene (contimuação). Ruínas desoladoras! Uma vergonha!

Continuando: é de absoluta necessidade melhorar o estado sanitário da cidade. E de interesse geral que para tal fim se tomem proficuas medidas. E' em nome desse interesse geral que reclamamos providências. E seremos atendidos.

Ninguém ignora que entre os prédios contiguos que fazem frente para as Ruas de S. Dámaso e de Egas Moniz, existe um saguão imundo e infecto, caverna horrenda de parasitas perigosos e um foco horrendo de sujidades que, no dizer dos próprios habitantes daquêles sítios, é uma imensa e perigosa cloaca, onde se originam não raras vezes as mais perigosas epidemias. São numerosos já os exemplos, infelizmente. Pois bem, já por vezes, em transes de aflicção, as autoridades convidaram ou melhor intimaram os habitantes daqueles sítios a procederem à limpeza de tais imundícies.

Já, depois, parece, foi feita uma vistoria aquêlle local, não nos parecendo certo que coisa alguma de útil ou decisivo tivesse resultado de tam pouco criteriosas medidas.

Não! Não é convidando ou intimando ou passando uma vistoria que tal se obtem, nesta época em que os pobres pensam apenas em obter uma raso de pão que a infâmia levou a 4.000 reis, e não tem, por certo, facilidade em dispender dinheiro em sobão. Ora, dito isto, somos de opinião, e oxalá o nosso alvitre seja bem

recebido, que tal foro de imundície devia ser mensalmente lavado e desinfectado a expensas do municipio e isso feito com o maior critério e rigor.

Assim é que era! Assim nós, vimaranenses, viamo-nos livres de mais um foco de epidemias, que, podemos afirmá-lo, tem matado muita gente. E' assim que encaramos a questão, tendo para tal consultado alguém que pelo saber e bom senso assim pensa também.

Para terminarmos, por hoje, o assunto da hygiene, voltemos uma página ao nosso caderno de notas e leiamos o que lá se encontra: «E' vergonhoso, arrogantemente vergonhoso, aquêlle montão de ruínas que ali vemos, junto do templo da Colegiada, resultado de medidas pouco sensatas do seu proprietário, que de mal fez péssimo. Não se admite que se aluguem casas que, apesar de velhas, eram casas, para se deixar desoladoras ruínas, que parecem perpetuar-se... Que o proprietário, para sua e nossa honra, mande fazer daquilo, coisa que nos não enjoje o olhar. Guimarães horrorisa-se, porque não esperava de S. Ex.^a uma medida tam descabida».

Bairrismo!... Sempre bairrismo!...

Madre-Silva.

N. B. — No próximo número desta secção, trataremos dum assunto de máxima importância. Será elle: «A crise de habitações».

M.

REPAROS...

O barracão dos tiros

Bom seria que quem auctorizou o homem dos tiros inofensivos a fazer aquele casebre ali no largo da Misericórdia, o mandasse sair de lá sem perda de tempo, porque é bastante incomodo para os moradores tal divertimento. Ainda que vivemos num país de bombistas, nem todos estão habituados a ouvir detonações a toda a hora do dia e da noite.

Mandem-no para longe.

Um mestre á altura

Sempre gostamos de fazer justiça a quem a merece.

Por isso hoje damos aos nossos leitores a agradável noticia de que aquele mestre que no ano passado só dizia tolices no liceu quando dava aula de francês aos rapazes, mudou muito e já não dá tantas por fóra. Tem estudado muito. E explica-se bem esta mudança para melhor. Como já não ha mais empregos para a sua

grande ganancia de bem servir o país e a bolsinha propria, aplica o tempo que lhe resta dos seus muitos afazeres ao estudo aturado das altas filosofias e dos melhores classicos franceses. Assim é que é. Mas como nunca pode estar ocioso é natural que ainda pretenda o lugar de reitor. E' possivel. A questão é que vá a ministro pela terceira vez o senhor Oliveira de Marrancos. Era um prodigio adormecido. Uma especie de Tomás de Aquino no polo oposto.

Conheçam-nos...

Conhecem-nos? São tam bons como os outros. As esperanças que o país neles depositava desapareceram. E com razão. São gente sem vergonha. São muito curtiños daquelle cerebro. Os democraticos, perdidos, desacreditados, perante a opinião publica, prepararam a manifestação do «Pintor» e do «Ai ó linda», e elles caem covardemente, vergonhosamente, sem um aprumo, sem um protesto.

Seriam eles os promotores de tal manifestação, para dessa forma se verem livres do fardo do governo? Tudo é possivel.

Como eles são, e como a democracia caminha para o crepusculo a passos de gigante.

Para nada

Para que serviu a democracia? Para arruinar a nação. Aumentou as despesas, empobrecendo o país. Entregou os serviços publicos aos espertos. Deu os lugares de mestres aos inteligentes. Pôs a frente de tudo onde se ganhe dinheiro ou desinteressados. E por fim criou a dinastia dos Costas, que conta como fundador aquele engeitado que numa manhã, não sabemos se de frio, se de calor, uma mãe sem coração expôs á porta da casa dum abade, que o recolheu, sem saber a fabula do homem e da serpente.

E a esta dinastia seguiu-se a dos Rodrigues, a está a dos Barbosas e outras mais.

O melhor remineralizador do organismo é a CALCINA TRIPLICE «ACTIV». As creanças tomam-a com prazer, por o seu gosto ser muito agradável.

V. Ex.^a é fraco? Os seus pequenos tiveram uma dentição tardia? Não são sufficientemente fortes? — Pois dê-lhes a Calcina Triplíce e verá, em alguns mezes, modificar-se o seu organismo.

Os anemicos devem preferir a Calcina Triplíce com Ferro organico.

Os lymphaticos e escrophulosos devem preferir a CALCINA TRIPLICE COM IODO ORGANICO.

Os que estiverem muito fracos, com tendencia para a tuberculose ou filhos de tuberculosos, devem preferir a CALCINA TRIPLICE COM ARRHENAL.

Pedir instruções á «SANITAS» T. do Carmo, 1—Lisboa.

A Electricidade no nosso Concelho

Constou, quando do concurso para a adjudicação da iluminação das Caldas das Taipas e da prorrogação do contrato da iluminação de Guimarães, que graves irregularidades se tinham cometido na factura d'esses contratos e que os interesses municipaes tinham ficado gravemente lesados com essas inconfessaveis combinações.

Effectivamente parece que essas irregularidades foram constataadas pela actual vereação, mas que grandes influencias se movem para que tudo fique como d'antes, postergar-se mais uma vez os interesses municipaes em beneficio de entidades particulares.

Pelo requerito feito pela Associação Commercial de Guimarães verifica-se que a cidade que mais caro paga a sua iluminação é

Guimarães, pois a maioria das povoações que no nosso paiz usam o mesmo systema de luz só pagam 6000 por lampada e por ano pagando-se aqui 12000.

O que tencionava fazer a actual edilidade, deixar correr tudo como d'antes? sancionar, com a sua energia, esses verdadeiros escandalos? pois é tempo de arrear caminho, é necessario que os politicos que estão administrando o municipio demonstrem que não tomaram conta d'esses logares unicamente para fazer politica e satisfazer vaidades: não correm os tempos propicios para o sancionamento de negocios escandalosos e torna-se absolutamente necessario que o concelho conheça quem defende os seus interesses ou quem com elles negocia.



A vertigem

A missa da moda, das élites, acabára ha instantes, por entre murmurios de rezas, por entre persignações catholicas, por entre genuflexões e reverencias ao Santissimo...

E á porta da igreja grandiosa e ampla, eu vi, com irritação mal encoberta, o cortejo magestoso e altivo do luxo passar em delirio.

Brilhavam joias e pedrarias... perfumes subtile odorizavam a atmosphera... affrontando a miseria e a dor velludos, sedas, e pelles de preços fabulosos mostravam-se em toda a opulencia.

E notei decotes inconcebiveis em meninas d'olhos pisados e de labios de carmin, e vi, oh ceus! — senhoras ensadas, já com filhas, offerendo o collo enrugado ao olhar ousado e impertinente do homem!

Mas não pararia aquí ainda o cortejo infamante; haveriam de passar, como passaram, figuras esquisiteis de mulher, com a saia pelo meio da perna, quasi a rogar só pelo joelho, e braços desnudados, a desafiarem, n'uma provocação...

Era a moda? Seria; mas o que isso constituia acima de tudo, e antes de tudo, era o desvario vergonhoso, era o directo insulto á honestidade, á moral, ao proprio Deus a quem tinham ido prestar o seu culto com uma devoção que era uma vil hypocrisia, um fingimento ignobil.

Rezar? Oh! sim! é necessaria a oração! E' imprescindivel a fé! Mas rezar senhoras, com simplicidade, sem espalhafatos, sem faustos, e muito principalmente sem o uso d'uma moda que é uma ignominia!

E se assim não fizerdes, então não torneis lá!

A igreja não é lugar de exhibições, de desvergonha, de escandalo: é um santuario tranquillo de paz, onde o desgraçado procura consolo, e onde o homem, esquecendo por um pouco as misérias da vida, as luctas da existencia, as paixões calcinantes do mundo, se recolhe para se penitenciar e redimir!

A igreja não é alcove, prostibulo ou lupanar: lá, n'esses antros hediondos do vicio e da orgia, é que se podem ver, n'uma promiscuidade decaasa, braços nus, seios nus, corpos em permanente offerta, imersos em repugnante bachanal!

Nas igrejas, não! Quem sabe, se tudo isto, todo este mal estar, toda esta desgraça, todo este caminhar vertiginoso para o amiguillamento, não será um castigo, não será a justiça severa, a condemnagão de Deus, a castigar impiedosa e cruel, sobre o genero humano!

Quem sabe!

RUY DE LANCASTRE.

Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.^{mas} Snr.^{as}:

- Dia 2 — D. Angelina Infante.
- » 4 — D. Anna Amalia Alvares Almada (Azenha).
- » — D. Virginia Abreu.
- » — D. Adelaide Baptista Sampaio.
- » 6 — D. Sara Augusta d'Araujo Dantas.

E os Snrs.:

- Dia 3 — Dr. Eduardo d'Almeida.
- » — Alfredo Leão Martins.
- » — Antonio José da Costa Braga.
- » — Alberto Gomes Alves.
- » — Avelino Augusto d'Araujo Dantas.

— Parabens.

Anniversario

Fez annos na sexta-feira passada, o nosso amigo, Sr. Antonio Pereira Leite, distincto alumno da 5.^a classe do nosso Lyceu.

Parabens.

Partidas e Chegadas

Com sua Ex.^{ma} esposa e filhinhos, encontra-se entre nós o nosso estimado amigo e conterraneo, Sr. Dr. Gonçalo Monteiro de Meira, illustre Conservador nos Arcos de Val-de-Vez.

Partiram para o Porto os nossos presados amigos, Snrs. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e João Fernandes de Freitas, laureados alumnos da Faculdade de Sciencias.

Partiram para Coimbra e Lisboa, os nossos queridos amigos, Snrs. Antonio Faria Martins e Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães.

Doenças

Agravaram-se os padecimentos do Sr. P.^o Francisco Antonio Peixoto de Lima, digno Prior da V. O. T. de S. Domingos.

Sentimos e fazemos sinceros votos pelas suas rapidas melhoras.

Tem guardado o leito um tanto incommodada a Ex.^{ma} Snr.^a D. Josepha Candida Machado Ferreira, dedicada esposa do Sr. Manoel Joaquim da Cunha, considerado negociante desta praça.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Infelizmente não tem sentido melhoras algumas o Snr. Jeronymo de Castro, conceituado solicitador nesta cidade.

Que em breve possamos dar melhor noticia, é o nosso sincero desejo.

COMMUNICADO

Ao Ex.^{mo} Snr. Antonio de Carvalho Cyrne:

Para que possa dizer da sua justiça, porque tambem não tem medo nem papas na lingua, necessita o abaixo assignado que sua ex.^a se digne esclarecer se aquella arenga em que entra a phrase cretino, pouco harmonica e muito pouco fidalga, publicada no ultimo numero do «Gil Vicente», por qualquer forma se lhe refere.

Fineza que muito agradece e que espera seja satisfeita sem demora.

Porto, 30 de Janeiro de 1920.

Antonio Luiz da Silva Dantas.

OS GAZES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

desaparecem tomando o CARVAO SANITAS.

Pedir instruções á «Sanitas» — T. do Carmo, 1—Lisboa.

AS DIARRHEAS DAS CREENÇAS e as perturbações da digestão, curam-se, tomando tres comprimidos de Lactosymbiosina por dia.

«SANITAS» — T. do Carmo, 1—Lisboa.

Calçado de agasalho

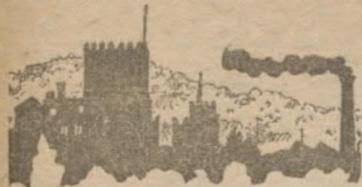
Calçado de agasalho (bom fabrico) para homem, senhora e creança, na CASA MARTINS.

AS ANEMICAS E CHOROTICAS

com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudaveis, tomando a AMENORRHEINA. Pedir instruções gratuitas á «Sanitas» — T. do Carmo, 1—Lisboa.

Gravatas e Chapéus

Sempre o melhor sortido, na CASA MARTINS.



Por Guimarães

Partida

Partem na próxima terça-feira, 3 do corrente, para S. Thomé, Africa Occidental, os nossos queridos amigos, Srs. Virgílio e Manoel Marques da Silva Campos. Boa viagem e muitas felicidades é o que do coração lhes desejamos.

Dr. Eduardo d'Almeida

Passa depois de amanhã, 3 do corrente, o anniversario natalicio do nosso presadissimo amigo, Sr. Dr. Eduardo Manoel d'Almeida Junior, activo e zeloso gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, e muito digno presidente da Associação Commercial de Guimarães.

Por tal motivo o «Gil Vicente» envia a S. Ex.^a sinceros parabens.

V. Ex.^a faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá DIGESTINA TRIPLICE «ACTIV» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões PERFEITAMENTE.

Pedir instruções gratis á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Orpheon de Guimarães

Reuniu ha dias em Assembléa geral o Orpheon de Guimarães, resolvendo dar em breve principio aos ensaios parciais, para uns dois ou tres espectaculos que tencionam realizar por todo o mez de Março ou Abril.

Nestes espectaculos virá tomar a regencia o Rev.^o José Maya dos Santos, antigo e habil regente de tão distincto grupo coral.

Casamento

Realisou-se na quarta-feira passada o casamento do senhor Augusto Mendes, socio da importante firma comercial Silva & Mendes, com a senhora D. Maria Amelia Teixeira Mendes, filha do sr. Francisco Teixeira Mendes, official de deligencias nesta comarca.

Desejamos-lhe um futuro cheio venturas.

Honorarios medicos

Principia hoje a vigorar o precario medico adoptado pela Associação Medica Luzitana, do Porto, para uso d'aquella cidade, Gaia, Matosinhos e restantes localidades do norte do paiz.

Em Guimarães o precario soffre um desconto de 50 % sobre os preços estabelecidos para o Porto, Gaia e Matosinhos.

AS DORES DO RHEUMATISMO desaparecem rapidamente, dando fricções com o BALSAMO ANALGESICO ACTIV. Bisnaga 265. «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho

«Fords»

Partiram para Lisboa, onde foram adquirir dois automoveis da reputada marca americana «Ford», os distinctos chauffeurs Srs. Manoel Vaz e Manoel Martinho da Costa.

Internato Municipal

Os alumnos desta excellente e acreditada casa de educação e ensino, realizam no proximo dia 12 do corrente uma festa dedicada ás suas Ex.^{mas} familias e Direcção do Internato.

A referida festa que promete ser brilhante como todas as que se tem realizado n'aquelle modelar estabelecimento, constará d'um sarau dramatico-litterario, etc.

No proximo numero publicaremos o programa.

Contribuições

Pela Associação Commercial foi enviado ao respectivo ministro o seguinte telegramma:

Ex.^{mo} Ministro das Finanças — Lisboa. — Associação Commercial Guimarães, em virtude grande atrazo pagamento contribuições devido reduzido numero pessoal o que torna impossivel cumprir pagamento praso legal pede V. Ex.^a se digne prorogar praso mais 30 dias. — Eduardo Almeida, Presidente.

Senhora da Luz

Amanhã, 2 do corrente, realiza-se no monte da Senhora da Luz, freguezia de S. Miguel de Creixomil, a costumada festividade em honra de Nossa Senhora da Luz.

Haverá romaria com arraial, sahindo de tarde uma aparatosa procissão.

Contra a chuva

Galochas de borracha, para homem, senhora e creança, e Guarda-chuvas, na Casa Martins.

Nova firma Commercial

Participam-nos os nossos amigos e conceituados negociantes os snrs. Joaquim Pereira Mendes e Francisco da Silva Martins, que por escriptura de 12 do corrente, dissolveram de commum accordo e muito amigavelmente, a sociedade que nesta praça girava sob a firma Joaquim Pereira Mendes & Martins.

Tendo o Sr. Joaquim Pereira Mendes associado á sua importante casa commercial, seu filho, o Sr. Manoel Pereira Mendes, ficará a girar a firma Joaquim Pereira Mendes e F.^o, a cargo de quem passa todo o activo e passivo.

Muitas felicidades e um prospero futuro, são os nossos maiores desejos.

Capotes Alentejanos

Os verdadeiros agasalhos (Fabricados em Evora) A' venda na CASA MARTINS. Largo Dr. Sionjo Paes

Dr. Delegado

Tomou ha dias posse do seu cargo, o meretissimo delegado desta comarca, Sr. Dr. Americo Maltez, sendo o acto bastante concurrido.

Juventude Catholica de Guimarães

Conferencia

Sem que previamente tivesse sido annunciada, effectuou-se hontem no Theatro D. Affonso Henriques uma brilhante conferencia pelo distincto orador, Ex.^{mo} Sr. Dr. Bento Coelho da Rocha, que inesperadamente chegou a esta cidade.

Abriu a sessão o presidente da Juventude Catholica, Sr. Arthur Fernandes de Freitas, expondo á distincta e selecta assistencia o motivo d'aquella festa improvisada e convidando para assumir a presidencia o Rev.^o Armenio de Faria de Brito, inteligente professor do Colegio Academico.

Sua Ex.^a usando da palavra fez a apresentação o orador que por sua vez mostrou os seus vastos conhecimentos, conseguindo arrancar da assistencia numerosos aplausos.

O seu formoso discurso deixou entre nós as melhores impressões.

No final o secretario da Juventude Catholica, Sr. Joaquim Antunes de Castro, recitou com correcção e naturalidade a poesia «Na Morgue», sendo alvo d'uma salva de palmas.

E assim terminou tão sympathica festa.

Sarau

Na passada segunda-feira, realizou-se tambem no salão desta collectividade, o annunciadô sarau, subindo á scena as peças «O Ladrão», drama em 1 acto, «Rapaçadas», entre-acto comico em verso e «Macacos no Solão», comedia em 1 acto.

A boa interpretação dos papeis deixou a assistencia bellamente impressionada com todos os amadores.

Nos intervallos recitaram poesias e monologos, os Srs. Joaquim Antunes de Castro, Americo Ferreira e Joaquim de Freitas, mostrando todos trez possuírem uma certa cadencia para o palco, pela forma natural e correcta do seu desempenho.

Agradecemos a gentileza do convite.

De lucto

Pelo fallecimento dum seu irmão, está de lucto o Sr. João de Sousa Dias, a quem por tal motivo, enviamos sentidos pesames.

Circulo Catholico

No passado domingo, realizou-se na séde do Circulo Catholico, S. José e S. Damaso, desta cidade, uma sessão de propaganda, a que presidiu o Sr. Dr. João Martins de Freitas, distincto professor do Lyceu.

Usaram da palavra os Srs. Luiz Gonzaga Pereira presidente da Direcção do Circulo, Padre Domingos Gonçalves, padre Silva Gonçalves e Dr. João Martins de Freitas, ficando resolvido iniciar brevemente conferencias mensaes de propaganda, para dar alma e desenvolvimento áquella prestimosa Associação Catholica.

Benemerencia

Sufragando a alma do saudoso Antonio Cayres Pinto de Madureira, o Sr. Dr. Domingos de Figueiredo, de Barcellos, mandou entregar á Officina de S. José a quantia de 2500 reis.

Fatinhos de malha para creança, o melhor sortido na CASA MARTINS.

«A Gloria Portuguesa»

COMPANHIA DE SEGUROS

EM TODOS OS RISCOS

Capital 2.500 contos

Representante geral no concelho de Guimarães

José da Costa Rainha

Rua Dr. José Sampaio—GUIMARÃES

ARMAZEM DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

Alberto Pimenta Machado

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanifícios, zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, chales, gravatas, etc. etc.

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRIUNFO»

Rua 31 de Janeiro—GUIMARAES

Um apello á caridade

Continua aberta a subscrição em favor da infeliz viuva do 1.^o sargento-musico d'Infantaria 20, José dos Santos; para quem chamamos, mais uma vez, a attenção das almas caridosas.

Z. V.	500
S. P. R. G.	500
	10000

Bombeiros Voluntarios

Commemorando a dacta da sua fundação, a benemerita e excellente corporação dos Bombeiros Voluntarios, promove no dia 19 de Março, pomposos festejos, ornamentando a rua de Payo Galvão, onde se acha instalado o quartel.

Já foram constituídas Comissões de meios e ornamentação. Opportunamente publicaremos o programma destes festejos.

Visconde do Paço de Nespereira (João)

Missa

A illustre familia do chorado e inesquecivel vimaranense, sr. visconde do Paço de Nespereira (João), manda celebrar amanhã, dia do anniversario natalicio d'aquelle pranteado morto, uma missa suffragando a sua alma.

Será celebrada pelas 11 1/2 horas da manhã, no altar de Nossa Senhora da Conceição, na igreja da I. e R. Collegiada d'esta cidade.

Nascimento

Teve ha dias a sua delivrance, a esposa do Sr. Januario Lopes de Souza, estimado tenente de Inf. N.^o 20. Parabens.

Foot-Ball

Como haviamos noticiado, effectuou-se no domingo ultimo, no Campo da Athouguia, um match foot-ball entre o «Villanovense foot-Ball Club» (de Gaia) e o «Sportinz Club Academico» desta cidade.

O jogo decorreu com grande animação, tendo ambos os teams suportado a lucta com coragem pelo que mostraram possuírem elementos de valor.

O desafio terminou pela victoria do Sportinz Club Academico, que venceu o Villanovense por 4 contra 1.

A assistencia era numerosa.

Fallecimento

Falleceu na freguezia de Tagilde a Ex.^{ma} Sr.^a D. Anna Lopes Leite de Faria, veneranda mãe do Rev.^{mo} Senhor Bispo de Bragança, D. José Lopes Leite de Faria.

Os officios de corpo presente realisaram-se hontem na parochial de Tagilde, com a assistencia de muitos ecclesiasticos e parochianos.

No 7.^o dia celebrar-se-ha a missa com responso e serão distribuidas esmolas aos pobres da referida freguezia.

AS HEMORRHOIDAS desaparecem por completo com a ANTI-HEMORRHOIDINA.

Pedir instruções gratuitas á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Camisolas de lã

Para homem, senhora e creança, Corpetes, Ceroulas e Meias de lã, na CASA MARTINS.

